

O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA

THE NURSE OF THE PRIMARY HEALTH CARE IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER: LITERATURE REVIEW

ANÍSIA REGINA OLIVEIRA PAIVA^{1*}, PÂMELA BEATRIZ SOARES NUNES¹, GEÓRGIA MARIA VAZ FEITOSA DO VALE¹, FABRÍCIA DE ARAÚJO PRUDÊNCIO², RUTIELLE FERREIRA SILVA³, JULYANNE DOS SANTOS NÔLETO³, LETÍCIA DE SOUSA MILANEZ⁴

1. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí; 2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Pós-graduanda em Saúde Pública e Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Universidade Estadual do Piauí; 3. Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência. 4. Enfermeira. Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

* Rua 27, Manuel Evangelista 2, 4330, Novo Horizonte, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64079-010. anisia_regina01@hotmail.com

Recebido em 24/01/2017. Aceito para publicação em 11/03/2017

RESUMO

Objetivo: Analisar as produções científicas sobre o Enfermeiro da Atenção Básica de Saúde na prevenção do câncer do colo do útero. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em 2015, a partir de busca realizada no acervo de periódicos, da Biblioteca Virtual em Saúde empregando-se os descritores: Papanicolau, Neoplasias do colo do útero e Enfermagem. Após criteriosa seleção dos artigos encontrados, obteve-se uma amostra de treze produções. **Resultados:** Evidenciou-se que estes profissionais são cientes das atividades de sua competência nesse cenário, demonstrando pleno conhecimento da realização do exame preventivo. Em contrapartida a falta de materiais para a realização do exame e sobrecarga de atividades dificulta a sua realização. O estudo aponta que a relação profissional-paciente geralmente não cumpre o papel educativo que deveria ter. Isso principalmente, pela tradição de ensino dos profissionais de saúde que priorizam os aspectos técnicos, deixando a desejar nos aspectos psicossociais e de comunicação. Espera-se, com este estudo, instigar as pesquisas voltadas às medidas preventivas para o câncer do colo do útero, na qual o enfermeiro tem papel fundamental. E fazer desse profissional uma pessoa mais educativa e não puramente técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Papanicolau, neoplasias do colo do útero, enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Analyze the scientific productions about the role of the Nurse of the Primary Health Care in the prevention of cervical cancer. **Methodology:** It is an integrative literature review, developed in 2015, based on a research in the journals collection of the Virtual Library in Health, using the descriptors: Pap smear, Neoplasms of the cervix, and Nursing. After a careful selection of the articles found, there was obtained a sample of thirteen productions. **Results:** It was showed that these professionals, are aware of their competence activities in this scenario,

demonstrating knowledge of the preventive test. On the other hand, the lack of material for the exam and the activity overload hinders its realization. The studies point that. The professional-patient relationship generally does not meet its educational role. It happens primarily for the teaching tradition of health professionals that prioritizes the technicalities, leaving much to be desired in psychosocial and communication aspects. **Conclusion:** Hopefully, with this study, instigating the research aimed at the encouragement and implementation of preventive measures for cancer of the cervix, in which the nurse has a fundamental role, in addition to encourage this professional to be more educational, not purely technical.

KEYWORDS: Pap smear, neoplasms of the cervix; nursing.

1. INTRODUÇÃO

As Unidades da Atenção Básica são consideradas a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o profissional enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), prestando assistência a diversos grupos, entre eles a saúde da mulher, com um tema de grande relevância: promoção e prevenção do câncer de colo uterino (FARIA *et al.*, 2009).

No Brasil, o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, é considerado um problema de saúde pública. Caracteriza-se como o segundo câncer mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e a quarta causa de morte de mulheres por câncer. Estima-se que no país, todos os anos, 18.503 mulheres são diagnosticadas e 8.414 morrem com a doença (WHO, 2014). A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida (INCA, 2014).

Trata-se de uma doença de desenvolvimento lento, que pode ocorrer sem sintomas na fase pré-clínica. Nos casos mais avançados, pode apresentar quadros de sangramento vaginal intermitente ou após

a relação sexual; secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais. Todavia se diagnosticada precocemente, e tratada adequadamente, têm alta probabilidade de cura (INCA, 2011a).

A principal estratégia adotada para o controle do câncer de colo do útero na Atenção Primária de Saúde é a realização do exame preventivo (Papanicolaou), realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade, podendo ser interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos (INCA, 2011b).

Os fatores de riscos para o câncer uterino são: a existência de múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, uso prolongado de pílulas anticoncepcionais, início precoce da atividade sexual, baixa condição socioeconômica, imunossupressão e higiene íntima inadequada e infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (STOFER *et al.*, 2011).

O vírus do HPV é eliminado pelo organismo espontaneamente, o que significa que parte das pessoas infectadas pelo vírus não apresenta sintomas (INCTHPV, 2013). Os tipos de HPV 16 e 18 são responsáveis por cerca de 70 % da maioria dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo (WHO, 2014). Baseado nisso, o Ministério da Saúde (MS), a partir de março de 2014, começou a campanha de vacinação contra o HPV, cuja eficácia é comprovada para mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual (PANISSET, FONSECA, 2009; BRASIL, 2014).

O tema em estudo justifica-se pela grande incidência do câncer de colo do útero no Brasil, o elevado número de mortes causadas por esta enfermidade aliado ao receio das mulheres em expor o próprio corpo na realização do exame preventivo. Diante desta problemática, questiona-se a assistência dos enfermeiros prestada durante as consultas ginecológicas, despertando a inquietação e o interesse pela temática.

Os cuidados prestados pelo enfermeiro da Atenção Básica em Saúde contribuem para detecção precoce do câncer de colo do útero e redução dos elevados índices de morbimortalidade. Dessa forma, tem-se como objetivo analisar as produções científicas sobre a atuação do Enfermeiro da Atenção Básica, na prevenção do câncer do colo do útero, a partir de uma revisão integrativa da literatura, no período de 2008 a 2014.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a respeito do Enfermeiro da Atenção Básica na prevenção do câncer de colo do útero. As etapas da revisão bibliográfica foram compreendidas em: 1) Identificação do tema e Seleção da Hipótese; 2) Amostragem; 3) Categorização dos Estudos; 4) Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão; 5) Interpretação dos Resultados; 6) Síntese do Conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

A busca dos artigos publicados foi realizado em

novembro de 2015 no acervo de periódicos da base de dados relacionada à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Papanicolaou, Neoplasias do colo do útero e Enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, idioma português e espanhol, ano de publicação entre 2008 a 2014 e relacionados à temática, como critérios de exclusão: estudo do tipo revisão de literatura, estudo de caso, textos não encontrados na íntegra, no idioma inglês e artigos fora do tema.

Mediante a construção de um banco de dados, os achados foram organizados e sintetizados de modo que abrangeram o ano da publicação, abordagem metodológica, categoria profissional, cenário da pesquisa e regiões brasileiras.

Finalizou-se o recorte dos dados com ordenamento do material e classificação por similaridade, as temáticas foram agrupadas conforme semelhança de conteúdo.

3. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foram encontrados 545 artigos. Logo após o levantamento dos dados realizou-se a inclusão e exclusão dos artigos levantados, resultando em 13 artigos para análise.

Após análise, realizou-se a caracterização dos artigos. Observou-se que os anos que concentraram o maior número de publicações sobre a temática, foram 2010, com 30,8% e 2011, com 23%. Predominou estudos com enfoque descritivo, qualitativo com 61,6%. Quanto à categoria profissional foi possível notar que a enfermagem e a medicina se destacaram, com 69% e 23% respectivamente.

Para a variável do cenário da pesquisa, o estudo aponta que 77% dos artigos remetiam ao ambiente da ESF como local para a realização do exame preventivo e 23% os consultórios ginecológicos. Quanto às regiões brasileiras, observou-se que o Sul e Sudeste apresentaram maior número de pesquisas publicadas, 30,8% cada. Foi possível notar um número reduzido de publicações nas regiões Nordeste (23%) e Centro-Oeste (15,4%), o que dificulta conhecermos a realidade da atuação do enfermeiro da ESF na prevenção do câncer do colo uterino.

Os temas abordados foram divididos nas seguintes categorias: Aspectos que dificultam o rastreamento do câncer do colo útero na visão do enfermeiro e Educação em Saúde na ESF, voltada para prevenção do câncer do colo uterino.

4. DISCUSSÃO

Aspectos que dificultam o rastreamento do câncer do colo do útero na visão do Enfermeiro

Na Rede Básica de Saúde o exame preventivo é realizado em sua quase totalidade durante a consulta de enfermagem. Esse direcionado a detectar de forma

precoce estágios iniciais da doença, porém, o rastreamento precoce entre o público alvo, nem sempre é possível em virtude das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, entre elas: a falta de tempo ocasionado pelo excesso de trabalho, escassez de materiais para a realização do exame, demora no resultado, infraestrutura precária das Unidades de Saúde, resistência das mulheres pelos sentimentos de medo e vergonha em realizar o exame e preconceito dos companheiros, o que acaba por comprometer a qualidade do serviço e sua realização (MENDONÇA *et al.*, 2011; MELO *et al.*, 2012).

Os enfermeiros apontam a importância da organização de suprimentos e da manutenção de materiais na ESF. Muitas vezes a falta destes materiais pode decorrer de um descompasso da relação entre a previsão de uso, a licitação pública pela secretaria e o repasse para as Unidades de Saúde. Portanto, há necessidade de modificar o enfoque que está sendo dado para distribuição de espaço, material e qualificação de pessoal (MENDONÇA *et al.*, 2011).

Constatou-se que os enfermeiros demonstraram pleno conhecimento das atividades que são de sua competência dentro da equipe multiprofissional da ESF, no que se refere à prevenção e detecção do câncer do colo do útero, relataram a sua importância e reconheceram os aspectos dificultadores que causam insatisfação em suas práticas (COSTA *et al.*, 2010).

Para um melhor resultado das ações do enfermeiro, destaca-se a importância de um sistema de controle das mulheres da sua área de abrangência por meio de um rastreamento. O sucesso desta ação está diretamente ligado a um número suficiente de profissionais capacitados para realizar os exames, bem como o diagnóstico correto e o tratamento das mulheres.

A importância da consulta de enfermagem para estabelecer um vínculo entre enfermeiro e paciente de modo que esse possa reduzir seus medos, dúvidas e ansiedades acerca da realização do exame preventivo. Isso se torna possível à medida que a mulher interage com o profissional e desloca o foco do procedimento às necessidades de se expressar (DANTAS *et al.*, 2012).

Para um atendimento com qualidade e resultado satisfatório, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da população alvo, na qual está inserido, tendo em vista que, a cultura, raça, experiências vividas, crenças e ideias formadas ao longo da vida influenciam no comportamento preventivo que está intimamente ligado a fatores sociais, psicológicos e ambientais.

Diante disto é necessário que o profissional enfermeiro conheça e estabeleça um vínculo de confiança, adotando atitudes que permeiam o pensar e o sentir da mulher sobre a relevância e o real objetivo da realização do exame preventivo, valorizando elementos como ambientes confortáveis e segurança (COSTA *et al.*, 2010).

Educação em Saúde na Estratégia de Saúde da Família voltada à prevenção do câncer do

colo uterino

As ações de educação em saúde, presentes na ESF, compõem uma das estratégias utilizadas pelo MS para o controle e prevenção do câncer do colo do útero. Portanto, torna-se fundamental que os enfermeiros sejam capacitados para atuarem de acordo com essa perspectiva.

Ressalta-se que o fato de simplesmente ofertar o exame preventivo não é suficiente para que as mulheres estejam prevenidas desta doença. Faz-se necessária uma intensa mobilização das mulheres através da educação em saúde. No Brasil, a faixa etária das que procuram realizar o exame do Papanicolau está abaixo dos 35 anos. Em contrapartida, é a partir dessa idade que aumenta o risco da doença (COSTA *et al.*, 2010).

Uma estratégia criada pelo MS é a adoção do Protocolo de Atendimento às Mulheres na prevenção do câncer de colo uterino, para servir de orientação aos enfermeiros da ESF na realização do exame preventivo. Assim, esse protocolo tem como objetivo melhorar as habilidades do enfermeiro no atendimento à mulher. É notório que os enfermeiros possuem conhecimento desse protocolo, todavia não fazem uso do mesmo em sua prática diária (VIANA *et al.*, 2013).

A literatura aponta estratégias importantes à prevenção do câncer cervical, entre elas: a realização de campanhas (mutirões) com a busca ativa de mulheres por meio de visitas regulares dos agentes comunitários, reuniões na comunidade pelas equipes de saúde da família, com ações educativas voltadas à periodização do exame preventivo. Dessa forma, enfatiza-se a realização de uma consulta de enfermagem estruturada com uma visão mais ampliada de prevenção, que possibilite a interação enfermeiro/mulher, para que a ansiedade e o medo sejam reduzidos.

As atribuições a desenvolver no nível da atenção primária, que são da responsabilidade sanitária da equipe, incluem: esclarecer e informar a população feminina sobre o rastreamento, identificar na área aquelas que pertencem a faixa etária prioritária e grupos de risco, convocar e realizar a coleta de citologia, detectar e reconvocar as que se ausentaram. E ainda, o recebimento dos laudos, captação dos resultados positivos para vigilância do caso, orientação e encaminhamento à atenção secundária, avaliação da cobertura de citologia na área e qualidade da coleta (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, devem enfatizar junto à população a importância de adotar estratégias de prevenção primária em relação ao câncer cervical, como o uso de preservativos masculinos e femininos (SILVA *et al.*, 2013).

Os artigos revelam que, mesmo com a criação das políticas públicas voltadas a saúde da mulher, referentes à prevenção do câncer do colo do útero, ainda existe carência de conhecimento nas usuárias do Serviço de Saúde sobre o exame preventivo. É evidente a falta de comunicação e orientação sobre o

exame preventivo nas consultas de enfermagem, tornando-se dessa forma, um fator contribuinte a baixa cobertura do exame.

As ações educativas devem buscar a participação e questionamento da equipe multiprofissional de saúde, com as mulheres, sobre os diferentes aspectos relacionados à prevenção, à educação, às doenças e às ações de controle, buscando sensibiliza-las para a adoção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma vida mais saudável (MENDONÇA *et al.*, 2011).

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa da literatura sobre o cuidado do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero evidenciou que é de fundamental importância a atuação desse profissional nas equipes da ESF.

A pesquisa aponta que os enfermeiros possuem pleno conhecimento das atividades de sua competência, entretanto não realizam de forma satisfatória devido a diversos fatores que as dificultam, entre elas, a falta de tempo, escassez de material para a realização do exame, demora no resultado, deficiência na infraestrutura das unidades de saúde e sentimentos das mulheres de medo e vergonha em realizar a coleta.

A relação profissional/cliente geralmente não cumpre com o papel educativo que deveria ter. Isso acontece principalmente, pela tradição de ensino dos profissionais de saúde, que deixam os aspectos técnicos predominar, excluindo os aspectos psicossociais e de comunicação, que é considerado um princípio ético do cuidado de enfermagem, comprometendo a assistência prestada.

Diante disso, há importância das atividades educativas junto às equipes de saúde e comunidade. Um gerenciamento para o provimento de recursos materiais e técnicos, número suficientes de profissionais capacitados para a realização do exame, bem como o diagnóstico correto e o tratamento das mulheres, além de um sistema de referência e contra-referência efetivo nos diferentes níveis de atenção.

Concluiu-se que a produção científica recente relacionada à prevenção do câncer do colo do útero pelo enfermeiro ainda é limitada, apontando a necessidade de maior interesse por parte dos pesquisadores em investigar a assistência de enfermagem prestada nesse cenário e incentivar a realização de medidas preventivas mais eficazes para o controle do câncer do colo uterino.

6. REFERÊNCIAS

- [01] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília, 2013.
- [02] _____. Ministério da Saúde. Vacinação contra HPV começa nesta segunda feira (10). Portal Brasil, 2014. Disponível em:

- <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/03/vacinacao-contrahpv-comeca-nesta-segunda-feira-10>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- [03] COSTA, O.C. *et al.* Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: estratégia para adesão ao controle do câncer do colo uterino. Rev Baiana Saude Publica, Bahia, v. 34, n. 3, p. 706-717, 2010.
- [04] DANTAS, C.N. *et al.* A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram. Rev Rene, Rio Grande do Norte, v. 13, n. 3, p. 591-600, 2012.
- [05] FARIA, H.P. *et al.* Modelo assistencial e atenção básica a saúde. 2 ed. Belo Horizonte:Nescon/ UFMG; 2009. 68 p.
- [06] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2011a.
- [07] _____. Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014.
- [08] _____. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro, 2011b.
- [09] INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS DOENÇAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (INCTHPV). Guia do HPV: Entenda de vez os papilomavírus humanos, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. 2013. 42p.
- [10] MELO, M.C.S.C. *et al.* O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.
- [11] MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm, v. 17, n. 4, 2008. p. 758-764.
- [12] MENDONÇA, F.A.C. *et al.* Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 261-270, 2011.
- [13] PANISSET, K.S.P.; FONSECA, V.L.M. Patologia cervical na gestante adolescente. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 33-40, 2009.
- [14] SILVA, M.M. *et al.* Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp.1, p. 631-636, 2013.
- [15] STÖFLER, M.E.C.W. *et al.* Avaliação de fatores associados às lesões HPV induzidas do colo uterino. Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina, v. 40, n. 3, p. 84-89, 2011.
- [16] VIANA, M.R.P. *et al.* Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp. 1, p. 624-630, 2013.
- [17] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Human Papillomavirus and Related Diseases in Brazil. Summary Report, 2014. Disponível em: <<http://www.hpvcentre.net/statistics.php>>. Acesso em: 16 out. 2014.